

# **Análise da qualidade da cobertura jornalística dos jornais online**

## **Folha de Boa Vista (RR) e Diário do Amapá (AP) sobre os Objetivos de**

### **Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

**Nathalia Dolores Santos Cesar 1 nathaliacesards@gmail.com**

**Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues 2 allans@ufam.edu.br**

**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**

#### **RESUMO**

O projeto analisa a cobertura jornalística dos portais Folha de Boa Vista (RR) e Diário do Amapá (AP) sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto da crise ambiental e climática. O problema da pesquisa é verificar se a imprensa tem cumprido seu papel de informar e agendar o debate público sobre os 17 ODS e suas implicações sociais. O objetivo é examinar como esses temas são abordados nas publicações entre 2023 e 2024. A metodologia consiste na análise das matérias veiculadas nesse período. A fundamentação teórica baseia-se nos princípios do jornalismo, especialmente do jornalismo científico e ambiental. A pesquisa busca compreender o papel da imprensa na mediação do conhecimento e na conscientização sobre a crise socioambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Jornalismo Científico e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#### **INTRODUÇÃO**

A motivação e a relevância desta pesquisa estão ancoradas na constatação de que, pela primeira vez na história, a humanidade se depara com a possibilidade real de que suas próprias decisões comprometam sua continuidade no planeta. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, tem colocado em risco a sobrevivência humana ao promover a exploração insustentável dos recursos naturais e a intensificação da poluição ambiental. As consequências mais graves desse processo manifestam-se nas mudanças climáticas globais, já perceptíveis por meio de eventos extremos como furacões, longos

períodos de estiagem, enchentes, aumento da temperatura média, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora, entre outros impactos igualmente preocupantes.

A dimensão social dessa crise ambiental pode ser observada em dados recentes divulgados pelo jornal The Guardian, em 20 de novembro de 2023, com base no relatório Igualdade Climática: Um Planeta para os 99%. O documento aponta que o 1% mais rico da população mundial, aproximadamente 77 milhões de pessoas, é responsável por um volume de emissões de dióxido de carbono equivalente ao produzido por cerca de 66% da população mais pobre do planeta, o que corresponde a aproximadamente 5 bilhões de indivíduos. Esses dados evidenciam que os mais ricos figuram entre os principais investidores em indústrias poluentes e em estilos de vida altamente emissores de CO<sub>2</sub>, impulsionando de forma desproporcional o aquecimento global.

Essa realidade constitui apenas um dos exemplos mais evidentes da crise ambiental contemporânea. Para que tais questões sejam reconhecidas socialmente como problemas ambientais, é necessário um processo de construção simbólica que envolva a identificação do problema, sua apresentação pública e a promoção do debate social (HANNIGAN, 1995). Nesse sentido, o jornalismo científico e ambiental desempenha papel central ao tornar visíveis fenômenos complexos, muitas vezes não perceptíveis no cotidiano da população, ampliando a compreensão pública sobre as causas, consequências e responsabilidades associadas às crises ambientais.

É nesse contexto que se inserem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com prazo de cumprimento até

2030. Os ODS compreendem 17 objetivos interligados, que incluem, entre outros, a erradicação da pobreza, a promoção da educação de qualidade, a igualdade de gênero e a ação climática. Seu propósito é promover um modelo de desenvolvimento que articule crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, por meio da cooperação internacional e da implementação de ações locais voltadas ao enfrentamento de desafios globais urgentes.

A questão que orienta esta pesquisa consiste em verificar se a imprensa é capaz de agendar e informar de forma eficiente seu público acerca dos 17 ODS e de suas implicações para a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais. Para responder a esse questionamento, propõe-se a análise da cobertura jornalística sobre os ODS nos jornais on-line Folha de Boa Vista (RR) e Diário do Amapá (AP), no período de 2023 a 2024, tendo como referência os princípios gerais do jornalismo, bem como os fundamentos específicos dos gêneros científico e ambiental.

A informação científica relacionada aos ODS deveria ocupar posição central na formulação de políticas públicas e nas decisões de empreendimentos privados, de modo que os impactos pudessem ser previamente avaliados, evitados ou minimizados, com a devida responsabilização daqueles que os produzem, e não da sociedade como um todo. No entanto, observa-se que a comunicação sobre essas questões ocorre, em geral, de forma episódica e fragmentada, concentrando-se em situações de catástrofes ambientais ou acidentes de grande proporção, com pouca atenção às causas estruturais e às inter-relações dos problemas em sua totalidade.

O papel da imprensa na difusão do conhecimento científico sobre os ODS também possui implicações relevantes no campo da educação básica. Pesquisa realizada por Bortolozzi (1999) indica que grande parte das informações sobre meio ambiente recebidas por professores da rede pública de ensino tem origem nos meios de comunicação, especialmente na televisão. Embora a mídia possa constituir uma fonte de informação, o problema reside na forma como esse conteúdo é apropriado no ambiente escolar, frequentemente tratado como verdade absoluta, sem mediação crítica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) incorporou a educação ambiental como tema transversal nos currículos da educação básica, reforçando a necessidade de informações qualificadas e contextualizadas.

Nesse cenário, o jornalismo assume papel central, uma vez que seu princípio histórico legitimador está associado ao ideal iluminista de esclarecimento dos cidadãos (MORETZSOHN, 2007). Ao recorrer à ciência como fonte para a construção de seu discurso sobre temas relacionados aos ODS, o jornalismo possui potencial para exercer uma função educativa, informativa e esclarecedora, contribuindo para a formação de uma opinião pública mais crítica e consciente (SOUSA, 2000).

Assim, os pontos de intersecção desta pesquisa situam-se na análise do papel do jornalismo em regimes democráticos, em seu potencial de difusão do conhecimento científico, no agendamento dos públicos e na relevância das notícias sobre ciência e meio ambiente para a vida social. Diante da gravidade dos problemas ambientais contemporâneos, que comprometem a continuidade da vida humana no planeta, torna-se imprescindível que os cidadãos estejam adequadamente informados para agir frente a essa crise. Nesse sentido, o jornalismo pode e deve atuar como mediador do conhecimento científico produzido sobre os ODS e seus

efeitos em escala local e global. O presente projeto de pesquisa busca, portanto, contribuir para a qualificação da cobertura jornalística dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A primeira fase do projeto consiste no estabelecimento de alguns conceitos importantes acerca da problematização abordada. Dessa forma, foram feitos levantamentos bibliográficos sobre os princípios norteadores do jornalismo, assim como seus gêneros científico e ambiental, a questão ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### **1. Princípios norteadores do jornalismo**

O jornalismo ocupa papel central na complexidade da sociedade contemporânea. Antes mesmo de discutir especificamente o jornalismo, Freire (1971) compreende a comunicação humana como um processo dialógico, baseado na coparticipação dos sujeitos no ato de pensar, marcado pela reciprocidade e pela construção compartilhada de sentidos, e não pela simples transmissão de conhecimentos.

A comunicação, portanto, é uma ferramenta poderosa, utilizada de várias maneiras na realidade da população. No cerne da profissão do jornalista, se manifestam uma variedade de funções e formas discursivas distintas, de acordo com Traquina (2005), a prática jornalística encarregou-se da concepção de serviço público, cabendo a ela fornecer aos cidadãos as informações necessárias ao exercício da cidadania, enquanto democracia.

É preciso então, estabelecer alguns princípios norteadores do jornalismo. No livro “Elementos do Jornalismo”, publicado em 2003 por Bill Kovach e Tom Rosenstiel, foi elaborada uma lista com nove pontos considerados fundamentais para o exercício da profissão do jornalista:

- A primeira obrigação do jornalismo é o compromisso com a verdade. Segundo Leão (2017), esse compromisso constitui um princípio fundamental da prática jornalística e se constrói de forma gradual, com o objetivo de proporcionar ao público uma compreensão ampla e consistente dos fatos.
- A segunda obrigação refere-se à lealdade com os cidadãos. De acordo com Kovach e Rosenstiel (2003), mesmo quando financiado pelo setor privado, o jornalismo deve preservar sua independência editorial e cumprir sua função social, atendendo prioritariamente ao interesse público. Essa responsabilidade social exige que o jornalismo ultrapasse os interesses econômicos de seus proprietários, caracterizando o princípio da independência jornalística.
- A disciplina da verificação constitui a essência do jornalismo. Para Kovach e Rosenstiel (2003), o rigor na apuração e na checagem das informações é o que distingue o jornalismo de outras formas de comunicação, como o entretenimento, a propaganda, a literatura ou a arte. Os autores ressaltam que os jornalistas devem ser persistentes e disciplinados, superando suas percepções individuais dos fatos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 142).

Chaparro (2001) alerta que a crescente rapidez na produção das notícias no jornalismo contemporâneo pode levar à renúncia de funções essenciais, como a investigação e a crítica.

- Outro princípio essencial é a independência em relação às fontes e aos temas cobertos. Chaparro (2001) destaca que a organização e a capacitação discursiva das fontes configuram algumas das principais transformações nos processos jornalísticos das últimas décadas. A influência das fontes sobre a agenda jornalística afeta tanto a cobertura informativa quanto o campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) observam que regras rígidas, por si só, não garantem a neutralidade do jornalista frente a engajamentos pessoais ou intelectuais.
- O jornalismo também deve atuar como um monitor independente do poder. Conforme Kovach e Rosenstiel (2003), a função de guardião do interesse público se aplica tanto às ações governamentais quanto às instituições privadas. Chaparro (2001, p. 38) ressalta que, embora raramente ganhem espaço na pauta jornalística, os acontecimentos produzidos pelo povo, como conflitos, manifestações culturais, saberes e práticas sociais, precisam ser captados, compreendidos e narrados.
- Abrir espaço para a crítica e para o debate público constitui outro compromisso fundamental. De acordo com Kovach e Rosenstiel (2003), evitar abordagens extremadas é essencial, pois posições polarizadas tendem a excluir grande parte da sociedade e dificultar processos de

conciliação. Quando esse princípio não é respeitado, o espaço destinado ao fórum público acaba sendo ocupado pelo espetáculo ou até pela ficção.

- O jornalismo deve ainda empenhar-se em apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante. Esse princípio envolve tanto a seleção dos fatos noticiáveis quanto a forma de construção do texto jornalístico (LEÃO, 2017). Em relação à escolha das notícias, Pena (2005) afirma que revelar os processos de produção jornalística contribui para a compreensão de seus significados e para o fortalecimento da democracia. Segundo o autor, os jornalistas utilizam critérios próprios, muitas vezes considerados intuitivos, para definir o que é ou não notícia (PENA, 2005, p. 71).
- As notícias também devem ser apresentadas de maneira compreensível e proporcional. A veracidade jornalística está associada a uma cobertura que não exclui temas relevantes e que respeita a proporção adequada dos fatos. O jornalismo exerce papel fundamental na formação cidadã, ao informar sobre a vida em sociedade. A forma como a notícia é abordada pode gerar confiança ou desconfiança no público, sendo essencial que a linguagem utilizada seja acessível e adequada aos diferentes públicos.
- Por fim, os jornalistas devem ter liberdade para atuar de acordo com sua própria consciência. Conforme Leão (2017), o exercício do jornalismo exige um senso pessoal de ética e responsabilidade. Chaparro (2001, p. 73) afirma

que essa atuação demanda lucidez, coragem e sabedoria, sendo resolvida no plano da consciência individual, diante da responsabilidade de tomar decisões cujos efeitos são imediatos e irreversíveis.

- O jornalismo está diretamente conectado à busca pela verdade, com o intuito de proporcionar aos cidadãos uma compreensão precisa dos acontecimentos, capacitando-os a utilizarem dos seus direitos e voz na expressão de suas preocupações sobre o mundo que os rodeia (TRAQUINA, 2005).

### **1.1. Jornalismo científico**

Com a relação estabelecida entre a prática do jornalismo com a comunicação humana em sociedade, há como destrinchar ainda mais o jornalismo, trabalhando com gêneros focados em qualificar os veículos de comunicação para o proliferação de notícias científicas.

Wilson Bueno (1984) destaca o jornalismo científico como “um caso particular de divulgação científica”, frisando a distinção entre esses dois termos, já que para o autor, a divulgação científica diz respeito à utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações sobre ciência e tecnologia ao público geral, enquanto o jornalismo científico está relacionado a divulgação de informações sobre ciência e tecnologia pela imprensa.

O jornalista, seguindo os princípios fundamentais da sua profissão, tem como objetivo então conseguir transmitir a informação persistente dos fatos, personalidades e acontecimentos de caráter científico através

dos meios de comunicação de massa, em linguagem acessível ao grande público. (SANTOS, 1981).

A comunicação ambiental busca também despertar o interesse do público por meio do uso de métodos jornalísticos adequados. conforme Bertolli Filho (2006), “cabe ressaltar ainda que, para melhor comunicar os fatos da ciência, os jornalistas recorrem a múltiplas estratégias permitidas pela linguagem, inclusive uma profusão de metáforas e analogias”. Tais métodos, entretanto, nem sempre são bem recebidos pelos pesquisadores, o que pode dificultar o processo de mediação entre ciência e sociedade.

A comunicação pública da ciência é uma ferramenta essencial para a democratização do conhecimento científico e ambiental. Marcados por desafios sociais, culturais e ambientes específicos, a cobertura jornalística assume uma função estratégica ao evidenciar tais problemáticas. “A divulgação da C & T pela imprensa (que ocorre principalmente graças ao jornalismo científico) incorpora novos elementos ao processo de circulação de informações científicas e tecnológicas porque estabeleceu instâncias adicionais de mediação” (Bueno,2010). Esse processo fortalece o vínculo entre ciência e comunidade evidenciando a amplitude da percepção pública sobre a importância de iniciativas de mudanças sustentáveis presentes em seu cotidiano, assim como a percepção frente às mudanças cada vez mais presentes.

A imprensa desempenha papel fundamental na viabilização da implementação dos ODS, no contexto da Amazônia, onde os desafios socioambientais são maiores tais informações tornam-se fundamentais.

A informação científica sobre os ODS precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente,

eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

O papel da imprensa na difusão do conhecimento científico sobre os ODS também envolve implicações relacionadas à educação básica.

Pesquisa realizada recentemente por Bortolozzi (1999) revela que boa parte das informações que os professores das escolas públicas recebem sobre meio ambiente vêm da mídia, especialmente da televisão. Não que a mídia não possa ser fonte, mas a questão é como esse material é trabalhado em sala de aula. A tendência mais comum é ser repassado como verdade absoluta. Pela LDB 9.394/96, a educação ambiental foi incluída nos chamados temas transversais e incorporada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio.

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o Brasil. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas relacionados aos 17 ODS, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000).

O papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas, o agendamento dos públicos e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na vida das

peças são os pontos de intersecção desta pesquisa. Os problemas ambientais da atualidade comprometem a continuidade da vida humana neste planeta e cada cidadão precisa estar bem informado para agir diante desta crise. Aliado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os ODS e seus efeitos em nível local e global de que precisam os povos para tomar decisões sobre quais caminhos seguir para solucionar os problemas advindos uso insustentável dos recursos naturais. O presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel da imprensa na cobertura dos ODS no Brasil.

## **1.2. Jornalismo ambiental**

Compartilhando vários aspectos do jornalismo científico, o jornalismo ambiental busca uma cobertura de fatos da questão ambiental de maneira que envolva debates com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas sobre as problemáticas do ambiente (Oliveira, 1990). Compartilhando características do jornalismo científico, o jornalismo ambiental propõe uma abordagem das questões ambientais que incorpora debates com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas (Oliveira, 1990). Para Bueno (2007), esse tipo de jornalismo deve ultrapassar os limites do jornalismo científico tradicional, frequentemente voltado aos interesses internos da comunidade científica, evitando também sua associação ao jornalismo econômico orientado pela lógica do capital e ao jornalismo cultural restrito às elites. O autor defende

uma prática jornalística capaz de contextualizar criticamente os impactos ambientais e sociais das atividades humanas.

Esse tipo de jornalismo ainda está no caminho da sua concretização. De acordo com Moraes (2015), o jornalismo ambiental possui “potencialidades emancipadoras”, e com a abordagem certa, a cobertura jornalística aqui poderá atingir uma escala que satisfaça a necessidade de enfrentar a questão ambiental atual.

Nesse contexto, a análise da cobertura jornalística sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), exige a compreensão dos subgêneros jornalismo ambiental e científico, uma vez que ambos desempenham papel central na mediação entre o conhecimento especializado e a sociedade. Esses subgêneros oferecem apoio teóricos e metodológicos para avaliar a qualidade da informação veiculada pela imprensa, especialmente no que se refere à contextualização, à precisão e à função educativa das narrativas jornalísticas.

Segundo Bueno (2007), o jornalismo ambiental consiste no processo de captação, produção, edição e circulação de informações como conhecimentos, saberes e resultados de pesquisas relacionadas à temática ambiental, destinadas principalmente a um público leigo e não especializado. Ao ressaltar suas funções informativa, pedagógica e política, o autor destaca que tais dimensões orientam a atuação do jornalista na democratização do conhecimento e na ampliação do debate público sobre as questões ambientais

O jornalismo ambiental propõe um conceito que vai além do jornalismo científico tradicional, que costuma atender prioritariamente aos interesses da comunidade científica sem contextualizar os impactos

sociais de suas pesquisas. Também não deve ser confundido com o jornalismo econômico, frequentemente influenciado pelo modelo agroexportador; pela defesa irrestrita da revolução tecnológica e pela valorização das aplicações rentáveis do capital financeiro, nem com o jornalismo cultural, muitas vezes marcado por um diálogo restrito às elites (BUENO, 2007).

Essa perspectiva reforça o entendimento do jornalismo ambiental como uma prática autônoma, crítica e comprometida com o interesse público, longe de abordagens setoriais ou instrumentalizadas por interesses científicos, econômicos ou elitistas.

Essa compreensão é reforçada por Bacchetta (2000), que argumenta que o jornalismo ambiental ultrapassa o jornalismo científico ao incorporar concepções filosóficas e éticas que a ciência moderna tende a excluir do campo da opinião. Desse modo, o jornalismo ambiental assume um papel ampliado, não apenas de mediação do conhecimento científico, mas também de problematização crítica dos valores, interesses e escolhas políticas que orientam os modos de desenvolvimento e suas consequências socioambientais.

## **2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

Segundo pesquisa realizada em 2017 pelo Ibope, em parceria com a Rede de Conhecimento Social, quase metade dos brasileiros não conhecem os ODS. O estudo aponta, ainda, que 38% da população brasileira já ouviram falar sobre o tema, mas não sabem dizer o que são os ODS e nem por que foram criados pela ONU, enquanto apenas 1% diz conhecer bem o assunto.

A Agenda 2030 foi criada visando um desenvolvimento sustentável do planeta Terra, ligando as componentes ambientais, sociais e desenvolvimento industrial e tecnológico, de modo a que seja possível garantir um futuro seguro e sustentável para as gerações vindouras (UN WSS, 2017).

Para Menezes e Minillo (2017), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem um conjunto de metas relevantes para a construção de uma agenda ampla e eficaz de desenvolvimento, com potencial transformador. No entanto, os autores destacam que a efetividade dessa agenda depende do alinhamento dos ODS às realidades locais e da participação ativa da população nos processos de implementação e acompanhamento das ações.

São 17 objetivos no total, que convergem entre si. Integram temas como consumo sustentável, mudança climática, desigualdade econômica, inovação, diversidade, paz e justiça. Os ODS se desdobram, ainda, em 169 metas que integram a Agenda 2030. Ou seja, possuem um prazo marcado para serem cumpridos: o ano de 2030 (Ideia Sustentável, 2019).

## **RESULTADO PARCIAL**

Durante a primeira fase do projeto, foram analisados todo o conteúdo noticioso postado nos portais Folha de Boa Vista (RR) e Diário do Amapá (AP) durante o período de janeiro de 2023 até dezembro de 2024, mais especificamente todo conteúdo mencione de maneira direta e indireta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao todo foram obtidos 5 resultados que se relacionam as ODS entre os dois portais.

Portanto, ao todo foram obtidas 5 postagens de cunho noticioso entre os dois portais durante o período de tempo proposto, com 4 postagens da Folha de Boa Vista e uma do Diário do Amapá. A segunda fase do projeto consistirá na análise de todas as reportagens obtidas e mais buscas com o intuito de categorizar cada narrativa jornalística e poder determinar a qualidade das respectivas coberturas.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. 1984. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa et al. **Comunicação comunitária**. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. Anais [...]. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35–38.

IVANISSEVICH, Alícia. **Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo**. In: BOAS, Sérgio Vilas. Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SANTOS, E. B. (org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: POSJOR/UFSC; Insular, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 2000.

VARÃO, Rafiza; FERREIRA, Fernanda Vasques. **Jornalismo como instância de confiabilidade de informações durante a pandemia da Covid-19**. In: OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de; GADINI, Sérgio (org.). Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus. 1. ed. Aveiro: Ria Editorial, 2020. v. 1, p. 373–398.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2001.

ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as interpretive community**. Critical Studies in Mass Communication, v. 10, 2000.